

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – CARLOS, Diene Monique; FERRIANI, Maria Das Graças Carvalho; SILVA, Marta Angelica Iossi; LEITE, Jessica Totti. Vivências no Espaço Escolar de Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica em Acolhimento Institucional. Cienc Cuid Saude, 10(2):298-305, Abr/Jun. 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave – Considerando a dificuldade de inserção escolar de adolescentes vítimas de violência doméstica que foram acolhidos em instituições, buscamos conhecer e descrever as vivências desta população no espaço escolar. O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e sua análise foi feita pelo método de análise de conteúdo. No primeiro núcleo temático, intitulado Preconceito, ficou evidenciado que este é atribuído aos sujeitos do estudo de formas diversas e, muitas vezes, ocultas. Com relação ao próximo núcleo, intitulado Exclusão, é percebido que são gerados vários conflitos envolvendo a população estudada dentro do cenário escolar, culminando no fenômeno de exclusão social. A escola deve fazer parte da rede de apoio social e afetivo das crianças e adolescentes, em interação com os demais setores, e se constituir como efetivo fator de proteção, fornecendo recursos para o enfrentamento de eventos negativos presentes na vida destes sujeitos.

Palavras-Chave: adolescente; saúde escolar; violência doméstica.

3) Objetivo do estudo – Considerando a dificuldade de inserção escolar de adolescentes vítimas de violência doméstica que foram acolhidos em instituições, buscamos conhecer e descrever as vivências desta população no espaço escolar.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para a coleta dos dados elegemos como instrumentos a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada, a qual se inicia com questionamentos básicos interessantes para o pesquisador para aproximação do objeto de estudo e é guiada por um roteiro de questões norteadoras, podendo as falas dos entrevistados gerar novas hipóteses.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados coletados foram analisados segundo o método de análise de conteúdo, modalidade temática, por ser esta uma técnica que analisa com maior rigor o vasto campo das comunicações. Para a operacionalização desta proposta seguimos os seguintes passos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Emergiram, com base na abordagem teórico-metodológica, dois núcleos temáticos: Preconceito e Exclusão.

8) Resultados / dados produzidos – No primeiro núcleo temático, intitulado Preconceito, ficou evidenciado que este é atribuído aos sujeitos do estudo de formas diversas e, muitas vezes, ocultas. Com relação ao próximo núcleo, intitulado Exclusão, é percebido que são gerados vários conflitos envolvendo a população estudada dentro do cenário escolar, culminando no fenômeno de exclusão social.

9) Recomendações – Crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e que foram acolhidos institucionalmente precisam interagir efetivamente com pessoas, objetos, símbolos e com um mundo externo acolhedor. Assim, o abrigo precisa fazer parte da rede de apoio social e afetivo, fornecendo recursos para o enfrentamento de eventos negativos advindos tanto de suas famílias quanto do mundo externo, modelos identificatórios positivos, segurança e proteção. A escola também adquire especial importância no sentido de compreender e acolher crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e provenientes de abrigos. Além disso, atua como uma instituição produtora de saberes, e neste aspecto possui o dever de minimizar os preconceitos contra esses sujeitos, ainda tão presentes no cenário escolar. Uma maior conexão deve existir entre as instituições de acolhimento de crianças e adolescentes e demais instituições de nosso meio social – escolas, instituições de saúde e de assistência social e a própria comunidade. Devemos olhar a violência doméstica como um problema multidisciplinar, requerendo estreita cooperação de uma ampla gama de diferentes profissionais com diferentes tarefas e atuantes em diferentes áreas de atendimento a crianças e adolescentes. Novos olhares e a busca de elementos inovadores para o estudo da infância e adolescência, temática relevante para a enfermagem e saúde coletiva, possibilitam o reconhecimento do valor da saúde e do desenvolvimento desta população, além de colaborarem para o estabelecimento de políticas públicas e ações que envolvam e atendam essa população.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.